

Nortista

“Acharei um caminho ou abril-o-est”

Anno II

Sobral, 31 de Agosto de 1913

Num 47

Cartas do Rio

Rio 28 de Julho de 1913.

Ao “Nortista”

Batalhador intransigente, órgão vibrante no seio da Imprensa cearense é o «Nortista» muito querido de seus leitores. E eu que tive a honra de um seu convite, para colaborar em suas columnas, venho, iniciando hoje meu compromisso, antecipar meus sinceros agradecimentos e fazer jus ao que é feita a minha pequenina pessoa, inormente com relação a coisas litterarias.

Batalhador intransigente é a alta e nobre funcção peculiar do jornal e essa elle a possui. Manteve sempre em seus debates contra os vícios politicos e sociaes, essa imparcialidade natural aos fortes; não aos fortes pela força bruta, mas aos fortes pela razão; intransigente deve ser o jornal no seu campo de acção, posto que em sacrificio dos mais elevados interesses individuais; sacrificada seja a causa da unidade, coquanto que a da collectividade não a seja.

Que a pressão feita ao bem-estar de membros redunde na melhoria do todo, é lei evidente.

É vibrante porque vive, mas vive uma vida de verdadeiro jornal:—alerta, vigilante, acode ao menor susurro que denuncie um facto, mesmo os mais difficilmente perceptíveis; até aquelle que por sua natureza se esquivam a uma reprodução fiel, encontram na penna sagaz do «Nortista» a fórma perfeita que possa contê-los, integralisa-los.

No vastissimo scenario das coisas fluminenses, sinto-me como a porta de um vastissimo museu (ainda maior do que o britânico) corro para aqui, para além em busca de um assumpto que possa ser circumscripção pela minha capacidade mas, ao contrario, encontro sempre esta em uma circumscripção comp. tissima.

O Rio é verdadeiramente um deslumbramento aos olhos humanos não habituados com sua grandeza.

Nada pode melhor empolgar o espirito daquelles que têm avidez pela vida, do que perulstrar, aos sabbados especialmente a Avenida Rio Branco.

No centro é o rolar pesado dos carros que, em numero incontavel, vão vagar a vagar, em fila avenida afora.

De um lado, de outro são os passeantes em sua maioria chronicos...

Ora é a personificação do smartismo masculino que vem por alli, (em pose) assumindo dentre a massa vivente, em agitação perenne... passos pausados, em um momento de estatica, deixam a observação o facto elegantemente falhado, irreprehensivel no conjuncto de suas linhas que bem recommendam ao portador dellas a sciencia do saber trajar-se.

Ora, então são as curvas sensuaes a transparecer atravez a gaze fina; eburneos collos semi-nus, peccados dos homens:— é o requinte da elegancia feminina.

No gracil modo de andar, de vestir-se são o elemento causador de toda esta vibração constante de toda esta seiva circulante, finalmente de toda a vida Avenida. Sua abstração acarretaria, certamente o definhamento d'esta circulação, a morte do chic.

Fôra-se o tempo dos grandes chapéos, dos «tris-pancadas»; agora predomina o typo cartolina elegantemente emplumada pela «cigarette» que bambolea ao vento, encommodando muitas vezes aos

outros como uma especie de malicia inconsciente. E assim qual borboletas variadamente mimetizadas, adejam, parando aqui, alli, nucleando-se pelas portas dos chernas, falando da moda, observando tudo com a tagarelice muito propria a ellas.

A noite então é duplamente sublime; luz em profusão, luz a fartar derramase por estas largas ruas, apresentando o espectáculo admiravel de seus reflexos nas coisas polidas.

Outra é a vida que se inicia, é a chamada existencia nocturna dos grandes centros civilizados.

É a vida dos cafés, dos theatros, das casas de loge tão commum nos centros feitamente evolucionados como este.

Fechando enfim esta carta não quero deixar desaperecido um facto grande, talvez o maior que veui a luz da existencia neste mez quasi extinto.

O facto a que me refiro, foi a chegada pelo «Arlanza» da Europa, do illustre reformador de nossa esquadra, o almirante Alexandrino de Alencar.

Foi a 27 do corrente.

A Avenida apresentava um aspecto bellissimo; corêtos armados, bandeirinhas de todas as côres, finalmente uma massa que se arrastava até o caes delirante de entusiasmo, como, se visse na pessoa do denodado marinheiro a solução para a situação desesperadora da politica do paiz.

Quem sabe...

L. Vianna

O EVANGELHO

A santidade do Evangelho é um Argumento, que falla ao meu coração: Bem pequenos são os livros dos philos. (phos)

Postos, com o Evangelho, em comparação: Por maior prevenção, de que te tomes, Não poderás dizer qu'ê obra de homens.

Os livros dos mais sabios philosophos, Em coisa alguma se podem comparar, Com a santidade e gran justeza, Desse livro, que Deus nos veio dar: E' possivel que um livro, ao mesmo tempo, Tão sublime e tão simple, seja invento?

E' possivel que Aquelle, cuja vida, Elle conta sabia e santamente, Seja dos philosophos o mais sabio, Seja um homem santo, tão somente? Que philosopho resussitou um morto? Que homem endireitou um mundo torto?

Que doçura, que pureza, em seus costumes Que tocante graça, em suas instruções, Que sabedoria divinal sublime, Em todos os seus doutrinaes sermões!! Que grande sabedoria, em seus discursos, Que celeste santidade, nos seus risos!!

Que homem houve, que sabio existiu, Q' soubesse obrar e soffrer, sem fraquezas?! Platão, pintando seu justo imaginario, Pinta Jesus Christo, com toda certeza: A semelhança é tão clara, tão frisante, Qu'outra tão parecida, não se pôe diante.

Que cegueira ou que má fé, não é preciso Para comparar o filho de Sophronisca, Com o santissimo Filho de Maria!! Entre um e outro o arpejo não figa. A distancia de um a outro é immensa, Nem o bom senso, em tal cousa, pensa.

Socrates, morrendo, sem dor, sem affronta, Sustentou sua coragem facilmente, Se assim não procedesse passaria,

Por um sophista, um louco, um demente, Dizem que Socrates a moral inventou, E' falso: elle ja, no mundo, a achou.

O grande Aristides era um justo, Antes que Socrates fallam da moral; Leonidas morreu, por sua patria, Antes de ser de Socrates, um ideal; Sparta conhecia a frugalidade; Socrates não inventou a sobriedade.

A Gruiá teve homens virtuosos, Antes de Socrates da virtude fallar; Não foi, por tanto, este philosopho, Que, só, soube a virtude ensinar. Mas, donde Jesus Christo tirou o saber (immenso, A virtude, de que Elle deu o exemplo?)

A morte de Socrates, philosophando, Com seus amigos, é muito de admirar; Mas, ja Jesus Christo, expirando n'uma cruz, Para a triste humanidade salvar, E' de uma tão sublime santidade, Qu'entre ellas não ha alguma paridade.

Socrates, bebendo tranquillamente, A bebida, que o devia matar, Bendiz, o que, chorando, a apresenta; Mostra nisto uma virtude exemplar; Mas, Jesus, entre supplicios atrosos, Roga a seu Pai, pelos cruéis algoses.

Portanto, é bem claro que se a vida, E morte de Socrates, p'ra leitores meus, Foram coisas dignas de admiração, A vida e morte, de Jesus são de um Deus! Quem há, pois, que, com sa' rasão, possa (dizer Qu'ô Evangelho foi inventado, à praser?)

Meu amigo, poderia eu dizer, Não é assim, certo, que alguém inventa Os feitos de Socrates não se comparam, Com os de Jesus: este pito aguenta! A conduta de Socrates não alarma, Os feitos de Jesus merecem a palma.

Emfim, é recuar á difficuldade, Sem a destruir: é menos admissivel Que quatro homens fizessem o Evangelho, Porque Jesus dar todo assumpto cabivel: Os Evangelistas fizeram o transumpto, Do que Jesus Christo deu todo o assumpto.

Jamais autor algum inventaria Uma moral tão divina, tão santa, Que quanto mais se lê, mais se admira, Mais deleita, mais agrada, mais encanta: Só Jesus poderia deixar tal moral, D'uma santidade inteira, divinal.

O mundo, antes de Jesus, não conhecia O que é fé, esperança e caridade, Que Elle veio ensinar aos homens, Para fazer d'elles a felicidade: E o mundo foi temido por Jesus, Que, depois de o ensinar morreu na cruz.

Offerecido ao meu bom amigo Rm. P. Dr. José Tupynambá da Frota, muito digno Vigario de Sobral.

16 de Agosto, 1913.

P. J. R. B.

Quinze minutos em companhia de Jesus Sacramento Um folheto 300 rs. Redacção «Nortista»

“Meeting” em favor da candidatura Ruy Barbosa

Domingo passado teve lugar o «meeting» em favor da candidatura Ruy Barbosa, conforme haviamos anunciado. A's 5 horas da tarde já se achava na Praça Conselheiro Rodrigues Junior, grande massa de povo que aclamava os nomes dos senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis.

A's 5 horas e meia da tarde o orador official do «meeting» nosso companheiro Snr. Newton Craveiro, assomou á tribuna, sendo recebido por uma salva de palmas.

Começou dizendo que a comissão promotora do «meeting», a convocar o patriotico povo sobralense para esta reunião popular, tinha por fim desobrigar-se de um dever sagrado de patriotismo que se faz impor a todo cidadão digno e patriota, neste momento em que os brasileiros assistiam o massacre das nossas instituições republicanas, e em que se enchovalhava o nome da Nação.

Continua dizendo que o verdadeiro cidadão não pode cruzar os braços indifferente, quando o poder dispotico dos homens que nos governam, vem opprimir a sua liberdade e tolher o exercicio livre dos seus direitos.

Fala sobre os principios que presidem a um governo legitimamente democratico em que «o governo é o vassallo e o Povo é o soberano.»

Quando os possuidores de governo, diz, deixam de merecer a confiança da soberania nacional que lhe outorgou o poder, e emcaminham a Nação para o despenhadeiro de um abysmo, é mister uma intervenção das classes populares nos negocios publicos.

O fim daquela reunião na praça publica, onde os oradores populares não estavam submettidos ás peias das conveniências partidaria, devia ser lançar um protesto solemne contra a politicagem desolada que neste momento compromettia a honra das nossas instituições politicas e diser bem alto que Sobral, a cidade democratica por excelencia, não estava solidaria com os conciliabulos politicos, estando disposto a todo transe, a associar-se com os elevados sentimentos civicos que ora agitam a alma popular nos comicios, e empolgam o espirito da Nação.

O orador passa a expor a nossa situação politica em que «na grave questão politica da escolha de um candidato á presidencia da Republica, os dominadores actuaes da Nação têm procurado conciliar todos os interesses, menos o do Povo, procurando consultar tudo, sobre essa importante questão menos a opinião publica.»

Diz, que se os politiqueros proficuaes já escolheram o seu candidato para conciliação de sua furiosa cubica, o Povo também escolherá o seu para fazer valer os seus direitos.

«E' neste momento, de transe doloroso para a vida da Republica, prosegue o orador, que surge ao lado do Povo o vulto eminentissimo do conselheiro Ruy Barbosa.»

Elle que em toda emergencia se tem achado ao lado do Povo, nas suas alegrias e nas suas desgraças, hoje também com o Povo se baterá pela regeneração da Republica. Elle que em 15 de Novembro de 1889 cantou com o povo a Marcha da liberdade, elle que no anno passado chorou com o Povo ante os destroços da Bahia covardemente bombardeada

MUTILADO

Vida Social

ANIVERSARIOS
Fizem annos no dia 28

—A madame Carmen Monte d'Almeida Andrade, esposa do snr. Milton Andrade Hontem
—O nosso distincto amigo Isaias Caldas.

«O Nortista» congratula-se com o 70.º aniversário aproveitando a oportunidade para lembrar os seus bons serviços prestados á nossa reportagem.
—O snr. major Gutemberg Mendes, gerente da firma Viuva Modesto & Filhos, desta cidade.

Fazem annos amanhã
—A graciosa senhorita Iracema Craveiro, irmã de nossos companheiros Craveiro Filho e Newton Craveiro.
—O sympathico e operoso negociante Belarmino Vianna, proprietario da «Chaleira».

VIAJANTES
—Tivemos o prazer de ser apresentados pelo Capitão Antonio de Aguiar Filho, ao snr. Horacio Nunes de Mello residente em Therezina, com quem mantivemos delectavel palestra.

S. s. é pharmaceutico e mostrase desejoso de vir estabelecerse nesta cidade.
—De Camocim esteve aqui o nosso amigo Oseas Pinto. Provavelmente, este moço virá instalar temporariamente o seu atelier photographico nesta cidade.

PARTICIPAÇÕES
O snr. major José Ferreira Passos comunicounos o enlace matrimonial de sua estremecida filha Zula Passos com o distincto moço Manoel de Oliveira Cesar, que terá lugar nesta cidade no dia 6 de Setembro proximo. Identica participação endereçou-nos o distincto noivo.

Damos parabens ao snr. major José Passos e enviamos os nossos protestos de felicidade ao joven par.

—Moacyr de Araujo Motta é o nome do primeiro filhinho do poeta Leonardo Motta, redactor da «Gazeta do Sertão», de Ipú. Nasceu no dia 8 deste mez e, por este facto, que constitue inmensa felicidade no lar do poeta, este nos honrou com uma interessante participação.

Enviamos-lhe as nossas felicitações estensivas a sua estremosa esposa d. Catia Laura de Araujo Motta.

CIRCULAR

O activo e encansavel bibliothecario do «Club dos Democratras», F. Potyguara da Fria, deurnos sciencia de estar recebendo assiduamente o nosso modesto periodico.

Como nos sentimos captivos de tamarinha gentileza!

FALECIMENTOS

Por noticia telegraphica vindo do Pará subemos haver fallecido hontem, em Belem, o talentoso moço Rodolpho Martins Carneiro, auxiliar da «Pará Electric».

Rodolpho Carneiro era um magnifico versificador.

Fez parte da «Officinas de Letras», brilhante sociedade litteraria de Belem, a qual tambem pertenceu o nosso companheiro Craveiro Filho. Rodolpho Carneiro deixa um livro de versos intitulado «Neblinas».

Apresentamos as nossas condolencias a familia do saudoso morto representada, nesta cidade, na pessoa de sua cunhada d. Louzina Mendonça esposa do sr. Eduardo Furtado de Mendonça.

AVISOS MARITIMOS

—Turyassá

Vindo do Sul seguiu hontem para Maranhão com escala por Amarração e Tutoya.

«Cururu»
Deve ter chegado hontem, como era esperado do Maranhão, de viagem para o Sul.

BOOTH LINE

«Ucnyale»
Espera-se hoje, da Inglaterra.

LLOYD BRAZILEIRO

«Victoriano»
Esperado do Sul a 3 de Setem proximo.

...hoje que o voto se baterá na praça publica para defender a Patria.

Renegado pelos conciliabulos politicos, Ruy Barbosa é acolhido no seio das multidões que lhe abrem os braços com amplexo fervoroso de reconhecimento e solidariedade.

A sua candidatura não é um producto das amalgamas politicas, é um grito de revolta arrancado das entranhas do Povo brasileiro, cançado de aturar os desbrios dos processos administrativos postos em pratica pelos homens que nos governam.

A Nação procurou um aliado para defenderse dos assaltos dos seus adversarios e encontrou Ruy Barbosa.

Elle hoje é a sua bandeira com que passará triumphante por sobre os hostes esmagadas do poder da incompetencia.

Fala sobre a attitude que as classes populares têm tomado no Rio, Bahia, Minas, Alagoas e São Paulo, dispostos a não cederem uma linha dos seus direitos e terminando exclama:

«Sim! o Povo não cederá. Elle tem bastante juizo para não se deixar iludir, bastante brio para não consentir em tanta afronta a honra nacional, bastante coragem para não se acovardar deante da lucta em prol dos seus direitos.

Está aberta a lucta e dessa contenda dependerão os destinos da Nação. Ou Ruy Barbosa será derrotado a neste caso, a Nação continuará na escravidão; ou Ruy Barbosa contará victoria e neste caso, tremeos livres dos nossos direitos de cidadão, o Povo cantará epopeias de gloria, a Nação celebrará o seu sonho de amor e de justiça, de progresso e de democracia.

As ultimas palavras do orador foram abafadas nas aclamações da multidão ao nome de Ruy Barbosa.

Em seguida foi dado a palavra ao Sr. Francisco Pontes, que proferiu uma brilhante allocução exaltando as qualidades de Ruy Barbosa, acabando por lancar uma eloquente saudação a mocidade sobralense que tomava parte naquella justissima manifestação ao grande brasileiro.

Falaram ainda os Srs. Flavio Saboya e Deolindo Barretto, que por longo tempo prenderam a attenção dos presentes com a sua palavra vehemente, ora branda elevando o nome do candidato do Povo, ora rispida estigmatizando os desmandos da politica que domina actualmente os poderes da Nação.

As ultimas palavras dadas um orador eram abafadas por calorosas aclamações ao nome de Ruy Barbosa.

Formou-se um prestio que desfilou pelas ruas da cidade sendo muito victoriado o candidato do Povo, usando da palavra mais alguns oradores ao passar o cortejo por algumas praças.

Chegando, de volta, na praça conselheiro Rodrigues Junior, teve a palavra o joven Ataliba Barretto que proferiu um brilhante discurso em que deixou bem accentuadas as condições completas da mentalidade de Ruy Barbosa unica capz de crear medidas eficazes para restabelecer a verdadeiro regimen democratico da queda a que foi a rraस्ता a o pelos dominadores da politica nacional.

Em seguida o Snr. Newton Craveiro voltou a usar da palavra produzindo uma allocução entusiastica, terminando por submeter á aprovação do povo uma moção de solidariedade ao conselheiro Ruy Barbosa cujo nome foi lançado ao suffragio do eleitorado sobralense.

A moção que foi transmittida por telegramma ao emminente senador pela Bahia, era concebida nos seguintes termos:

«Exmo. Snr. Senador Ruy Barbosa.
O Povo da cidade de Sobral, associando-se aos sentimentos civicos que ora empolgam o espirito da Nação, vem muito respeitosa e communicar a V. Excia. que em «meeting» na praça publica, resolveu lancar o nome de S. Excia. ao suffragio do eleitorado sobralense, independente de qualquer deliberação dos partidos politicos reinantes do Ceará, e protestou a toda solidariedade á candidatura do eminente senador pelo estado da Bahia, a presidencia da Republica, está disposto a não suffragar outro nome para esse alto cargo, nas eleições de março do anno vindouro, que não seja o do grande brasileiro Ruy Barbosa, o unico homem que hoje reúne em torno de si todas as qualidades indispensaveis ao

...cargo de chefe da Nação.
Sobral, 24 de Agosto de 1913.
Peilo povo da cidade de Sobral, a comissão convocadora do «meeting»:
Newton Craveiro
Deolindo Barretto
Ataliba Barretto
Flavio Saboya
José Paula Mendes.»

D aqui e Dalli

Telegrammas do Rio com data de 19 do corrente, dirigidos a «Folha do Povo» de Fortaleza, affirmam que os opposicionistas deste estado conhecidos pela denominação de «marretas», tiveram ordem para obedecer a direcção politica do Snr. Nogueira Accioly, que deve ser ouvido em tudo que disser respeito ao P. R. C. no Ceará.

Dizem mais que com o fim de proclamar officialmente a junção dos elementos politicos contra os ao governo do Ceará, foi convocada uma reunião politica na qual tomaram parte os Srs. Agapito dos Santos, Nogueira Accioly, João Brígido, Graccho Cardoso, Pedro Borges, Thomaz Cavalcante, Gentil Falcão, Aurelio de Lavor, Oscar Fidal e Francisco Sá.

Nessa reunião, conforme o referido servico telegraphico da «Folha», foi eleito o directorio do partido que fez opposição ao governo de este estado, ficando composto dos Srs. Virgilio Brígido, Thoniaz Cavalcante e Francisco Sá.

De accordo com a formula proposta pelo General Dantas Barretto, teve lugar o congresso de senhores e deputados federaes, para escolha dos candidatos á vice-presidencia da Republica no proximo quattrenio, resultando a escolha dos nomes dos Drs. Wenceslau Braz e Urbano Santos, respectivamente.

Votaram pessoalmente ou por procuração na chapa Wenceslau 213 congressistas, tendo o senador Urbano dos Santos tido, menos, trez votos. Os deputados bahianos abrigistas enviaram a na carta ao Congresso declarando sustentar a candidatura Ruy Barbosa. O Senador Nilo Peçanha tambem enviou uma carta condemnando o processo da escolha de candidatos.

Deixaram de comparecer ao todo 46 congressistas entre civilistas e desidentes.

—Os deputados Candido da Motta, paulista, e Ramiro Braga, fluminense, pronunciaram na Câmara vibrantes discursos contra as candidaturas Wenceslau — Urbano.

—O dr. Wenceslau Braz dirigiu uma carta a um dos paredões do P. R. C. mostrando-se muito sensibillado pela indicação que os conservadores fizeram de seu nome para o cargo de presidente da Republica, dizendo jamais ter pleiteado aquelle mandato.

—Conforme ficou combinado na convenção civilista trata-se de organizar o Partido Republicano Liberal que sustentará as candidaturas Ruy Barbosa — Alfredo Ellis, para presidente e vice-presidente da Republica.

Depois de organizado o P. R. L., os seus directores se empenharão na intensiva campanha eleitoral, fazendo conferencias e comícios de propaganda no Norte, no Centro e no Sul do Paiz.

Os Srs. Ruy Barbosa, Irineu Machado, Barbosa Lima, Alfredo Ellis, Carlos Peixoto, e outros, visitarão todos os estados da Federação batendo-se pelo triumpho das candidaturas apontadas por este partido, despertando o eleitorado brasileiro para a obra da reivindicacão social e politica, que constituirá um dos pontos capitales do programma do mesmo partido.

—O Mensenhor Lopes, do directorio da colligação Piahyense, e os partidos em opposição no Piahy, aplaudem a candidatura do dr. Ruy Barbosa bem como a do senador Alfredo Ellis, estando os mesmos partidos dispostos a trabalhar activamente em favor dessas candidaturas.

—No dia 1 deste mez realizou-se, em S. Salvador uma imponente passeata promovida pelo Comité academico pro-Ruy.

O retrato do dr. Ruy Barbosa era conduzido no meio de entusiasticas accla-

mações.
Durante o trajecto falaram varios oradores, usando da palavra um academico dizendo que o governador da Bahia não podia recuar e nem tremer ameaças, terminando por dizer que ou o Snr. Ruy Barbosa seria presidente da Republica ou haveria revolução, afim de ser respeitada a soberania nacional.

O dr. Seabra foi muito victoriado pelo Povo.
—Realizou-se tambem no dia 30 do mez passado no Rio, no theatro Polytheama um grande comicio promovida pela classe academica, em prol da candidatura Ruy Barbosa.

O theatro estava literalmente cheio, reinando sempre o maior entusiasmo. Todas as academias se fiseram representar inclusive a Faculdade de Direito de S. Paulo.

Falaram nesta occasião os Srs. Pinto da Rocha, Isaac Cerqueira, Josino Vianna, Amadeu Soares e Armando Gonçalves, estes trez ultimos representando respectivamente a Faculdade de Direito de S. Paulo as Faculdades de Sciencias e Juridicas Livre de Direitos, do Rio.

Os nomes de Ruy Barbosa e Alfredo Ellis foram aclamados com delirio, ou «duma maneira verdadeiramente brutal» como disse «O Imparcial».

—Consultado pelo deputado Mario Hermes, «leader» da bancada bahiana, sobre a possibilidade de vir a ser aceita a conciliação com o nome do Sr. Wenceslau Braz para presidente da Republica, o Cel. Clodoaldo da Fonseca, governador de Alagoas respondeu o seguinte telegramma:

Concordei com a candidatura conciliação para não crear difficuldade ao nosso grande amigo presidente da Republica desde porém, que o governo federal continua a hostilizar nos tenho resolvido, manifestar minha opinião, já tendo da mesma dado conhecimento ao presidente do partido situacionista e amigos, diferentes agrupamentos politicos apoiam governo. Sou da opinião que sentido resolver orise está embaraçando a marcha da administração do paiz, a colligação deve attendendo a manifestação opinacão nacional, fazer apresentação do Snr. Ruy Barbosa para presidente, e Glycerio, Dantas ou Sodré para vice. Saudações cordaes.

Col. Domingos de Saboya

Na avançada idade de 87 annos, falleceu nesta cidade, terça-feira ultima, ás 7 e 40 da noite o sr. coronel Domingos de Saboya e Silva, paiz estremenho do sr. coronel José Figueiras de Saboya e Silva.

O illustre morto era filho de Sobral onde nasceu no anno de 1826.

Dedicou a sua vida ás actividades commerciaes conseguindo nessa carreira laboriosissima fazer importante fortuna e elevar bem alto, o seu ceterio, a sua honradez e o seu conceito de homem afeito ás luctas commerciaes.

Ha muitos annos vivia retrahidamente no sego de seu lar gozando a sombra de suas arvores amigas e fazendo as recordações do passado.

Ao seu enterramento, que teve lugar a tarde do dia seguinte, compareceu grande numero de pessoas.

O «Nortista» associando-se á magra produzida no seio da familia do illustre morto, envia os seus sentimentos de pesar ao sr. coronel José Figueiras de Saboya e Silva.

IMPRENSA

Recebemos a visita do seguinte collega cuja delicadeza agradecemos:

—O «Commeço», semanario commercial, litterario e noticioso, dedicado aos interesses do povo sob a direcção do snr. Alfredo Borges, «O Commercio» publicase na cidade de Patos, Estado de Minas.

MUTILADO

UMA VERDADE QUE O

Elixir de Carnauba e Sucupira Composto

Cura Syphilis, Rheumatismo, Fesidas, Boubas, gomme Aschittimo

EXIJAM FIRMA—ANTONIO J. RABELLO—PARAHYBA DO NORTE

Agente em Sobral—Vicente Adeodato Carneiro

Cura da Opilação

AMARELLÃO CANGARY

EM VINTE DIAS PELO

DOCHMIÇIDA

MOTTA JUNIOR

Medicamento aprovado pela inspectoria de Hygiene Federal
N.B.—E' falso o Medicamento que não trouxer o "fac-simile"
da firma do autor ao lado de cada latinha.

DEPOSITO: ...

No Rio de Janeiro, Silva Gomes & Cia, rua S. Pedro 40 e J. M. Pacheco
rua dos Andrades, 95, em S. Paulo, Baruel & C., e Brault & C. rua S. Bento, 43,
rua a Bahia, Drograria America, rua das princezas, n. 5; no Pará, Cezar Santos, & C.
Rua S. Antonio, 25; em Manaus Drograria Freitas, rua Marquez de Santa Cruz

Edital de praça de 20 dias

O Major José Hercilio Lopes, primeiro Sup-
plente do Juiz Substituto deste termo
de Sobral, por nomeação legal &

Faz saber aos que o presente Edital de
praça de arrematação virem e interessa
que no dia 20 Setembro proximo vin-
douro, ás onze horas da manhã, na casa
da Camara Municipal desta cidade, será
vendidos em hasta publica a quem maior
lance offerecer (não podendo ser por
menos de sua avaliação) os seguintes im-
moveis: Uma casa construida de tijollos
e telhas com uma porta e duas janellas de
frente para o «Nascente» e fundo corres-
pondente; sito à rua Floriano. «Peixoto»,
avaliada por dous contos de reis.....
(2000\$000); um quarto para loja, tambem
construido de tijollos e telhas, com duas
portas para o «Poente», na mesma rua
«Floriano Peixoto» n'uma esquina com seis

portas para a «Travessa do Mercado», com
balcão e arnação invernizada, avaliada
por um conto e quinhentos mil reis
(1;500\$000) tudo na «Villa da Marooca
deste termo, penhorados a José Teixeira
de Albuquerque e sua mulher, em exe-
cução as sentenças civil que lhes move
Ernesto Esperidião Saboya d'Albuque-
que, conforme tudo consta dos respec-
tivos autos no Cartório. Do que para cons-
tar, manda lavar o presente Edital que
será afixado no lugar do costume e pu-
blicado n'um dos jornaes que se publica
nesta cidade.

Dado e passado n'esta cidade de So-
bral, em 27 de Agosto de 1913. Eu, Fran-
cisco Gomes de Vasconcellos Junior, Es-
crivão do Geral, o escrivi.—J. Hercilio
Lopes.

Está conforme o proprio original, do
que dou fé,
Sobral, 27 de Agosto de 1913.

O Escrivão do Geral
Francisco Gomes de Vasconcellos Junior

O NOSSO FOLHETIM (2)

PROEZAS DE RAFFLES

O GATUNO AMADOR

O mascara negra

CAPITULO I

Innocencia perseguida

(Continuação)

—Muito bem, approvou o guarda-livros
disfarçando o seu permanente sorriso; eis
porque Raffles toma isso a seu cargo. Em
vez de yintens, que o sr. não pode dis-
peticar aos pobres, arranca-lhe elle da
algebeira d'uma assitada as bellas notas,
que valem libras sterlinas. E' bem mais
rendoso.

Brown franziu colericamente as sobran-
celhas sobre os olhinhos pequeninos e re-
trucou bastante excitado:

—O sr. está-se adiantando de mais.
—Ve-se de semelhantes familiaridade a
do meu dinheiro. Se o sr. não
é pregado fiel de tantos an-
e arrepende do que

—Sejamos optimistas! —Custa-me a
crer que a sua fortuna seja tão conside-
ravel que Raffles se encomode de fa-
zer-lhe uma visita, reportou o guarda-
livros.

—O que? A minha fortuna não é gran-
de coisa? —Senhorrrr!

Eu sou milionario! —Eu sou fornece-
dor da corte do Reino Unido! Eu sou
Tip Top!

—Tanto melhor para Raffles se cá vier.
—Cale-se, o sr. faz-me nervoso! A ou-
vil-o, imagina-se que elle está invisivel
atraz de uma pessoa!

—O guarda-livros riuse.

—Como elle tem artes de ajudar os
pobres não seria para mim desagradavel
que se tornasse invisivel para me metter
na algebeira a l g u m a s m o t a s do
banco. Não sei porque motivo se levanta
de sua banca, Mr. Brown.

Este ergueu o tronco baixo e aterra-
cado e exclamou colérico:

—O sr. não me deixará finalmente em
paz com os seus gracejos estupidos?! E'
de fazer perder a passiencia a um santo!

Que o diabo leve esse Raffles! Nem sei
se durmo, desde que appareceu esse ma-
landro! todas as noite inquieto, tenho
pesadelos sonho que esse Raffles já me
saqueou o cofre forte. «Goddam,» nem

mais palavra a tal respeito! Chamá-me
Miss Walton.

O guarda-livros deixou o aposento,
enquanto Brown se dirigia para o cofre
forte que se encontrava ao lado da sua
secretaria examinando-lhe as paredes ex-
teriores escuras e polidas e as fechadu-
ras rutilantes.

—Anda-se realmente numa excitação
nervosa, murmurou de si para consigo.
Chega-se a recear que este Raffles seja
capaz de já estar repoltrado dentro de
um cofre fechado a chave.

Examinou mais uma vez as diversas
fechaduras poz o cadeado de letras numa
outra palavra, que ficou de memoria. Ti-
nha acabado quando Miss Walton en-
trou.

Era uma rapariga nova vestida modes-
tamente, mas de um encanto infinito no
rosto fino e delgado.

Ficou parada á porta, hesitante.

—Aproxime-se, minha encantadora fi-
lha, disse Brown rindo fe fitando-a do
alto a baixo com os seus olhos peque-
ninos.

O sensualismo desperto nelle expulsava-
lhe do espirito os receios de Raffles.

Avançou para ella agarrou-lhe na mão
distincta e graciosa com os seus dedos
papudos e cheios de anneis e conduziu

a donzella para uma poltrona turca.

Esta intimidade produziu em Miss Wal-
ton uma sensação desagradavel; parecia-
lhe o contacto de uma aranha repugnante.
Um medo inexplicavel se apoderou
della.

Brown arrastou um «fauteuil» para junto
de Miss Walton e, segurando-lhe outra
vez na mão que acariciou, poz-se a
contemplar com ternura os olhos da
donzella. Um pudibundo rubor subiu ás
faces de Miss Walton afogueando-lh'as.

—Que bellas são as suas mãos! Co-
meçou Brown; uns dedinhos que fez pena
empregar em grosseiros trabalhos de es-
criptorio, que me ciam segurar saias de
seda e que deviam estar adornados de
brilhantes.

A pobre menina, inexperiente de mais
para saber quaes eram as intenções do
chefe, mas que apesar disto sentia uma
impressão pensosa ao contacto do grande
commerciante, não ousava contudo reti-
rar as mãos das delle.

Julgava que era apenas uma paternal
benevolencia da parte deste homem de
cincoenta annos.

Este, pelo contrario pensava que ella
lhe abandonara os dedos como signal
de complacencia e, inclinando-se para
ella, beijou-lhe a mão.

Continúa

MUTILADO

LOJA SÚRIA

CASA PAULISTA

DE
FELIPPE BRAZ

FILIAL DA FIRMA

Arthur Lundgren & Cia

Neste importante estabelecimento commercial encontra-se: Fazendas finas casemiras miudezas, perfumarias calçados, chapêos bengalas, gravatas, litas joias roupas feitas e malas para todos os preços.

Não ha competidores no mercado

Vendas por atacado e a retalho

RUA SENADOR PAULA

Ceará-Sobral

Unico estabelecimento que offerece inconstestaveis vantagens em
--SUAS VENDAS--

Baixaram os tecidos seguintes:

Chita JARDIM	de 450 o metro	passou para	380 o metro	com desconto de	18%
" IRACEMA	" " " " " "	" " " " " "	420 " " " " "	" " " " " "	" " " " " "
" TYMBIRA	" " " " " "	" " " " " "	" " " " " "	" " " " " "	" " " " " "
" OXFORD	" " " " " "	" " " " " "	380 " " " " "	" " " " " "	" " " " " "

Redução absoluta nos preços dos brins, baixa consideravel, para 480 o metro com desconto de 18%.

Somente na CASA PAULISTA são verdadeiras as vantagens para o consumidor

Acabamos de receber esplendido sortimento de fazendas em lindos padrões e por preços baratissimos
Fustões Chileno Listrado e Popular á 430 o metro
Brins de 360, 500 e 640 o metro
Gangas a 190 o covado
Tecidos brancos e de cores a 200 rs. o covado
Chitas padronagem moderna e fixas a 330 rs. o metro
Riscados padrões novos a 320 o metro

Muitos outros tecidos foram recebidos pela

CASA PAULISTA

Deposito de acreditadas Fabricas

FAZENDAS BARATAS, preços admiraveis, só na CASA PAULISTA —
Rua Senador Paula, n. 29

APPROVEITAM! VISITANDO A MESMA CASA

PAULISTANA
Visinho a "Chaleira"

Tem uma bandeira azul na porta

Unica casa que recebeu um deposito de 200,000 CONTOS de reis, em fazendas, miudezas, calçados e chapêos, que está vendendo com o fabuloso desconto de 50%!

Nesta casa compra-se um corte de cretone fino com 2\$000; um terno de brim de linho com 3\$000, um terno de casemira de lá pura com 28\$000; um par de calçado Walk-over com 13\$000; um par de calçados para senhora, quer de pellica ou pollimento, artigo verdadeiramente fino, com 12\$000, 1 peça de morim de primeira qualidade com 9\$000; 1 chapêo de palha «smart» com 5\$000; um cha-pêo de massa com 2\$000.

FAÇAM UMA VISITA A

PAULISTANA

Centro de Diversões
TRAVESSA DO XEREZ 5252 BOTEQUIM E CONFEITARIA
DE
MONTANO ALBUQUERQUE & IRMÃO
O melhor estabelecimento d'esta cidade neste género. Alli encontra-se constantemente cervejas geladas, vinhos finos, aguas gazozas, refrigerantes, etc, além de um grande sortimento de mercearia e confeitaria. Não obstante não ser restaurante, pode-se pagar alli uma fina e ligeira refeição de linguiça, sandwiches, empadas, etc.
SINCERIDADE E A DIVISA DA CASA

Cigarros MIMOSOS

PREPARADOS escrupulosamente com fumos de primeira qualidade importa-dos directamente das melhores fabricas nacionaes; papel «filegrané» manipulação cuidadosa e hygienica.

PREMIO DE 1 LIBRA STERLINA

DEPOSITO Fabrica S. Lourenço de Francisco Rodrigues dos Santos — Rua Coronel Joaquim Ribeiro, 30—SOBRAL

Loja da Chaleira

Explendido sortimento de ferragem, louça, procellana, vidraria e quinquilharia. Grande stok de candieiro a kerozene e a gas. Relogios de todas as qualidades e todos os preços. Deposito permanente de bicycletas e gramophones e discos

Desafia competencia em preço

PRAÇA DO MERCADO SOBRAL

Mercearia Rodrigues

Unico estabelecimento em Sobral, nos seguintes artigos: Vinhos finos, doces, paio, marmelada, goiabadas, cebollas, macarrão, sardinhas, camarão, lagostas, ostras, manteigas, ervilhas, aletria, azeite-doce, azeitonas, em latas e em vidros, abacaxy, em calda, chocolate em pó e em pães, ameixas, kola champagne, batatas, vinagre, charutos, arroz, assucar, sabão, louça se o delicioso café moka.

O freguez que comprar 2\$000 receberá um coupon e por uma colleção de 50 o proprietario pagará ao portador uma libra sterlina.

NORTISTA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico como impressões de jornaes, cartas circulares, cartões de visita memoranduns, enveloppes, rotulos, facturas, recibos e folhetos.

BARBERIA POMPEU—Rua da Aurora.

Preços modicos serviço correcto

BEKREIRO—João Pé de Grude, residencia, Cruz das Almas.

HOTEL DO NORTE—Rua Coronel Camello, canto da praça do Rozario.

QUINQUILHARIA, louças e ferragem na Loja da Bandeira Branca.

RAYMUNDO DIAS, alfaiataria na Loja da Lua, praça do Mercado. Grande stock de casemiras e linhos.

CURIVES—Francisco Madeira Sobrinho Officina á rua Santo Antonio.

RICARDO GUIMARAES = concerta ma-china de escrever, de costura, gramophone etc.

ONIAO MUTUA. agente Craveiro Filho rua Menino Deus, 10